Cadernos de estágio

Uma pesquisa no espaço: relato de experiência do estágio supervisionado no NEI-CAp/UFRN

Kerem Hapuque Fonseca da Silva
Pedro Paulo Brito da Silva
Lucineide Cruz Araújo
Marianne da Cruz Moura



Como citar este texto

SILVA, K. H. F. da .; SILVA, P. P. B. da .; ARAÚJO, L. C.; MOURA, M. da C. . Uma pesquisa no espaço::relato de experiência do estágio supervisionado no NEI-CAp/Ufrn. Cadernos de Estágio, v. 6, n. 3, 2024. DOI: 10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38700.

Cde
O estágio no Colégio de aplicação
a formação docente e os diálogos com a prática pedagógica

ISSN: 2763-6488

Introdução

Este relato tem como objetivo compartilhar um recorte de algumas vivências e de aprendizados de dois estudantes do curso de pedagogia durante o estágio obrigatório do componente curricular "Estágio no Ensino Fundamental I", realizado no Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAp/UFRN), em uma turma do 2° ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com crianças na faixa etária de 7 e 8 anos. A instituição assume, na sua Proposta Pedagógica, que a prática docente consiste em "desenvolver atividades que sejam significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades da criança, ajudando-a no avanço efetivo do seu processo de desenvolvimento global" (NEI-CAp/UFRN, 2024). A partir do estágio supervisionado realizado, pudemos, na prática e junto com as professoras e crianças da turma, compreender como esse fazer significativo se efetiva na prática, ancorado na proposta pedagógica e na abordagem metodológica da instituição, sendo possível também, oportunizar vivências com as crianças em que elas foram protagonistas do seu aprendizado.

O NEI e a pesquisa no espaço

O NEI é um escola que tem 45 anos de existência e se destaca pela sua abordagem metodológica conhecida como Tema de Pesquisa, em que as crianças escolhem o que desejam estudar/pesquisar a partir de questionamentos que direcionam uma pesquisa em busca das respostas para estas questões. Desse modo, as crianças são ativas e participativas do seu processo de aprendizagem e na construção do conhecimento de modo interdisciplinar.

O NEI recebe estagiários de diferentes licenciaturas da UFRN e os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma experiência de estágio dentro do Tema de Pesquisa da turma, de modo integrado e contextualizado para as crianças e para todos os envolvidos, tornando o estágio mais significativo e interessante. A própria entrada dos estagiários na turma, a partir desse modo de compreender o estágio na escola, enriquece o trabalho que já está em desenvolvimento com o grupo.

Nossas atividades foram desenvolvidas em três partes: dois momentos de observações e um de regência. Iniciamos com a observação participativa, tendo como foco conhecer e participar da rotina do campo de estágio/grupo. Em seguida tivemos a observação sistematizada, na qual consiste em contribuições planejadas após compreender a dinâmica do contexto/grupo. E por fim a regência, sendo esse um espaço de grande abertura para colocarmos em prática o nosso fazer docente a partir do que aprendemos na instituição, através do planejamento e do desenvolvimento de

atividades intencionais, contextualizadas e interdisciplinares. A regência também encerra o estágio obrigatório junto ao grupo de crianças e professoras.

No estágio fomos recebidos e orientados pelas duas professoras da sala. A configuração da turma era de duas professoras efetivas e uma bolsista de ensino, aluna de graduação de pedagogia. As professoras foram, ao longo do estágio, nos orientando sobre aspectos da organização do grupo, sobre o Tema de Pesquisa da turma e sobre o planejamento, contribuindo e enriquecendo significativamente as nossas vivências e aprendizagens durante todo período do estágio.

O estágio foi um espaço de aprendizagem, partilha de saberes e crescimento profissional que se deu durante o acompanhamento da turma e das professoras, o que possibilitou aprender acerca do ensinar de maneira prática e reflexiva (Pimenta e Lima, 2012). Nesse viés, a partir dessas experiências, o estágio promoveu a ampliação da nossa concepção sobre o protagonismo das crianças no seu próprio processo de aprendizagem, compreensão, na prática, de como acontece a metodologia do tema de pesquisa, bem como a relação de troca com as professoras e expansão do conhecimento acerca da prática docente.

Dessa forma, destacamos aqui, em forma de um relato de experiência, as nossas vivências a partir de um olhar e uma reflexão crítica e auto avaliativa, tendo como objetivo discorrer acerca da nossa colaboração (regência) no Estágio Supervisionado na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, cujo Tema de Pesquisa era "Espaço" e como essa experiência contribuiu para a nossa formação profissional. Para uma melhor organização, dividimos esse texto em três momentos como veremos nos pontos a seguir.

Traçando nossa rota

A partir do acompanhamento do Tema de Pesquisa da turma, as professoras apresentaram o fluxograma do que ainda seria estudado e questões a serem respondidas, levando em consideração os questionamentos levantados pelas crianças sobre o que gostariam de aprender. O que nos levou à temática "Foguetes e Astronautas".

Buscamos planejar nossas atividades com base nos conhecimentos prévios das crianças e, a partir delas, introduzir os novos conhecimentos. Dessa forma, motivados pelas perguntas norteadoras sobre "O que os astronautas comem, onde dormem, como tomam banho, como chegaram até a lua e quem foi o primeiro animal a ir para o espaço?", entre outros questionamentos acerca da rotina dos astronautas dentro dos "foguetes" e das viagens espaciais, sistematizamos nossa regência de modo a lançar mão de um percurso que ofe-

recesse vivências para encontrarem as respostas dessas perguntas.

Diante disso, o primeiro momento da regência se deu por meio de uma aula expositivo-dialogada acerca dos foguetes, abordando o que é um foguete e o que é uma nave, quais os tipos e quais as possibilidades de missão (nesse ponto, ingressamos na temática do astronauta, visto que uma das missões dos foguetes é o transporte desses), quais os estágios do foguete até alcançar a missão e apresentamos, ainda, alguns foguetes brasileiros. Além disso, levamos, também, orientados pelas professoras, o assunto acerca da gravidade e das camadas da atmosfera. Com essas informações, já estávamos traçando a rota para a próxima etapa da nossa viagem.

Figura 1: Foguetes e naves.



Fonte: acervo dos autores, 2024

Nesse primeiro momento, percebemos as crianças muito envolvidas com a temática, demonstrando interesse, atenção e diálogo. Compreendemos, assim, a importância de uma aula dialogada que instigue a curiosidade e a participação das crianças de modo a ampliar o repertório delas e a possibilitar uma aprendizagem significativa, em que se estabelecem relações "entre o que já fazia parte da estrutura cognitiva do aluno e o que lhe foi ensinado." (Zabala, 1998, p. 37).

Preparativos para a viagem

Após conhecer o que são e quais as diferentes missões de foguetes e naves espaciais, pegamos como ponto de continuidade as missões de transporte dos astronautas para cumprir atividades no espaço. Com isso, nossa segunda regência foi com foco em aprofundar sobre a rotina dos astronautas na Estação Espacial Internacional (EEI), uma nave que funciona como um laboratório espacial e recebe diversos astronautas para realizar experimentos e serviços de manutenção.

Para estar na EEI são necessários planejamentos aprofundados dos preparativos para a viagem. Buscamos, nesse encontro, fazer com que as crianças compreendessem que para uma missão com astronautas ser aprovada, existe toda uma equipe que planeja a rotina de atividades na nave.

A fim de responder às questões das crianças, organizamos uma aula bem

lúdica, planejamos com as professoras que a aula fosse no auditório visto que o intuito era, também, uma aula expositiva-dialogada por meio de vídeos com recortes sobre onde os astronautas dormem, como comem, como usam o banheiro, como tomam banho e entre outros questionamentos feito pelas próprias crianças.

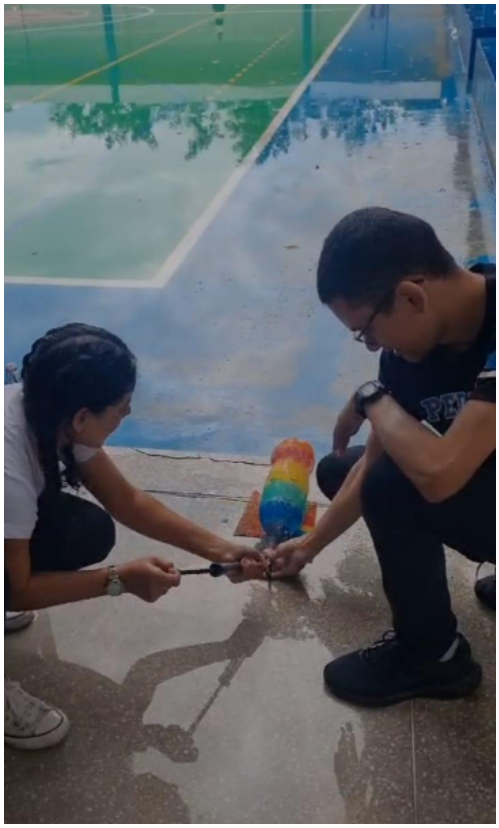
Foi uma vivência rica em questionamentos, diálogos e descobertas, em que as crianças, mais uma vez, manifestaram curiosidade e interesse, expressando, à medida que se passavam os vídeos, suas reações, sentimentos e sensações. Diante disso, alcançamos nosso objetivo de responder às perguntas das crianças por meio dos vídeos sobre a rotina dos astronautas, não oferecendo a resposta imediata, mas criando possibilidades para que eles pudessem produzir e construir o conhecimento acerca da questão. (Freire, 1996).

Lançamento - voando alto

Com a rota planejada e os preparativos finalizados, chegamos à terceira e última parte de nossa colaboração. Essa etapa foi dividida em dois momentos, um para confecção de foguetes e outro para o lançamento dos foguetes, a culminância de nossa viagem ao espaço.

O primeiro momento foi realizado no laboratório de artes, em que as crianças tiveram liberdade e autonomia para confeccionarem o foguete de garrafa pet da forma que quisessem, podendo se inspirar nos modelos já apresentados nas regências anteriores. Com essa dinâmica, foi possível observar o quanto as crianças expressam suas emoções, sentimentos, personalidades e identidades próprias por meio da arte, em que fez parte de nossa mediação compreender e "acolher o que a criança quer dizer e abrir oportunidades para experiências inusitadas com a linguagem. Respeitá-la e incentivá-la a criar sua marca pessoal, possibilitando que identifique e seja identificada pela sua diferença." (Albano, 2018, p. 14). Cada criança escolhia o modelo de aletas ("asas" de direcionamento do foguete), o design e as cores do seu foguete.

Figura 2: Foguetes e naves.



Fonte: acervo dos autores, 2024

Após todos esses preparativos, foi agendado o dia para os lançamentos. Com um temporal chuvoso que não estava na previsão do tempo para aquele dia, o espaço que tínhamos planejado para o lançamento acabou ficando inviável por ser céu aberto. Diante disso, tivemos que partir para um plano B e com o auxílio das professoras conseguimos encontrar um local que fosse possível realizar o lançamento.

Com a base de lançamento feita de papelão e os foguetes já confeccionados, era o momento de voar alto. Pesquisamos e testamos um lançamento realizado com bomba de encher pneu de bicicleta e rolha de vinho, em que, colocada a rolha na boca da garrafa pet e enchendo com a bomba até fazer pressão, o foguete seria lançado. Após os testes, realizamos nosso lançamento, foi um momento marcante para todo o grupo envolvido nessa missão de pesquisa espacial. Preenchemos cada foguete com sorrisos, roupas molhadas e trabalho em equipe e com isso realizamos a culminância do nosso estágio.

Nosso objetivo com esse último momento, era encerrar, de maneira prática e divertida, a temática dos foguetes e astronautas por meio do brincar como ponto de partida para uma aprendizagem significativa (Vigotski, 2007).

Considerações Finais

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 29)

Concluímos esse relato apresentando essa citação que muito define o que foi o período do estágio. A vivência contribuiu significativamente para nossa formação docente e profissional a partir do contato com o fazer docente em uma escola que prioriza a aprendizagem das crianças de forma autônoma, participativa, interativa e significativa por meio do Tema de Pesquisa.

Compreendemos a importância da pesquisa na prática docente, uma vez que a formação inicial não é suficiente e se faz necessário sempre procurar formas de aprender coisas novas que sejam do interesse dos educandos de modo a proporcionar uma aprendizagem plena e significativa.

Conseguimos perceber, ainda, a importância da vivência do estágio obrigatório pois, este, proporciona a aproximação dos estudantes com a realidade da sala de aula, como também, com a dinâmica de uma escola e das funções exercidas na instituição, pois mesmo tendo um maior contato com as professoras e crianças, também estivemos próximo de outros profissionais, da mesma forma que possibilita colocar

em prática os conhecimentos teóricos obtidos e construídos durante a graduação. Desse modo, observamos o quanto é possível articular teoria e prática, não sendo ações que se distanciam e que não caminham juntas, mas, que quando se tem uma proposta pedagógica que, de fato, se faz real no dia a dia da instituição, em seus fazeres e dizeres, isso é possível de acontecer.

Ao concluir este relato, percebemos o quanto essa prática foi significativa para o grupo de crianças. Nos debruçamos sobre o trabalho de fazer pesquisa com crianças, aparentemente não tão simples, mas que, quando bem planejado e orientado, gera situações de ricas aprendizagens e interações, confirmadas através do envolvimento, dos registros e da oralidade das crianças. Percebemos o quanto o tema de pesquisa e o estágio proporcionaram e encorajaram as crianças em todas as atividades, das mais tímidas às mais expressivas, todas puderam se colocar e participar desses momentos, pois foi dado espaço e voz para cada uma delas.

Desse modo, concluímos esse relato compartilhando de modo breve um pouco dos modos de pensar e vivenciar a pesquisa junto às crianças, de aprender e ensinar nossas descobertas, nossos acertos e desacertos, nossas dúvidas e certezas, de relatar essa experiência de estágio. Entremos, portanto, nessa rota para construir novos fazeres e para despertar nas crianças um novo olhar de prazer pela pesquisa e pela aprendizagem, mostrando que essa decolagem pode ser especial, lúdica, de muitas trocas e rumo a um espaço que é infinito de possibilidades, basta a gente querer.

Figura 3: Foguetes e naves.



Fonte: acervo dos autores, 2024

Referências bibliográficas

ALBANO, A. A. Agora eu era o heroi: imaginação e expressão artística na primeira infância. **Revista Digital do LAV**, v. 11, n. 2, p. 009–019, 2018. DOI: 10.5902/1983734833895. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/33895. Acesso em: 14 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério**. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2012. Disponível em: https://inbio.ufms.br/files/2017/07/texto-refer%C3%AAncia-3.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta pedagógica do Núcleo de Educação da Infância (NEI)**. Natal: UFRN, 2021. Disponível em: https://nei.ufrn.br/instituicao/proposta.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.